

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.57>

**PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS E O TOQUE QUE ACOLHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PALLIATIVE CARE PATIENTS AND THE WELCOMING TOUCH: AN EXPERIENCE REPORT**

**MARIA EDUARDA ALMEIDA ALVES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**FRANKLEUDO LUAN DE LIMA SILVA**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**FRANCISCO JOSÉ FEITOSA DE CARVALHO**

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**GLENDA AGRA**

Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**FRANCISCA MARINA DE SOUZA FREIRE**

Psicóloga. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Psicóloga hospitalar do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC-UFCG/EBSERH)

**DANIELE MAMÉDIO DE ANDRADE**

Enfermeira assistencial no Hospital de Ensino e Laboratórios de Pesquisa - HELP

**CLARA VITÓRIA SILVA OLIVEIRA**

Médica assistente no Hospital Municipal do Valentina

**KHIVIA KISS DA SILVA BARBOSA**

Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Orientadora.

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem, Medicina e Psicologia na aplicação de massagem terapêutica com aromaterapia em pacientes internados em cuidados paliativos, evidenciando os impactos na formação dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma unidade hospitalar de cuidados paliativos de um hospital universitário no Nordeste brasileiro, vinculado a um projeto de extensão em cuidados paliativos. A intervenção consistiu na aplicação semanal de massagem nas mãos e antebraços, associada ao uso de óleos essenciais de lavanda e laranja doce. Participaram em média 10 estudantes capacitados previamente. Os dados foram obtidos por meio do registro em diário de campo dos alunos. **Resultados e Discussão:** A prática da massagem associada à aromaterapia demonstrou benefícios para os pacientes, como redução da dor, alívio da ansiedade, melhora do

sono e fortalecimento do vínculo terapêutico. Para os estudantes, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas, empatia, escuta sensível e compreensão do cuidado integral no contexto da terminalidade. Os achados corroboram estudos recentes que destacam a massagem como uma intervenção eficaz e humanizada nos cuidados paliativos. **Considerações Finais:** A massagem terapêutica com aromaterapia mostrou-se uma estratégia simples, eficaz e de baixo custo, com impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes e na formação ética e humanizada dos estudantes. A experiência reforça a importância de incluir práticas integrativas nos projetos de extensão e na formação em saúde, especialmente em contextos que envolvem sofrimento, finitude e vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; massagem; aromaterapia.

### ABSTRACT

**Objective:** To report on the experience of nursing, medicine and psychology students in applying therapeutic massage with aromatherapy to patients in palliative care, highlighting the impact on the students' training. **Methodology:** This is an experience report developed in a palliative care unit of a university hospital in the northeast of Brazil, linked to an extension project in palliative care. The intervention consisted of weekly hand and forearm massage, combined with the use of lavender and sweet orange essential oils. An average of 10 previously trained students took part. The data was obtained by recording it in the students' field diaries. **Results and Discussion:** The practice of massage combined with aromatherapy showed benefits for the patients, such as pain reduction, anxiety relief, improved sleep and a stronger therapeutic bond. For the students, the experience favored the development of technical skills, empathy, sensitive listening and understanding of comprehensive care in the context of terminality. The findings corroborate recent studies that highlight massage as an effective and humanized intervention in palliative care. **Final considerations:** Therapeutic massage with aromatherapy proved to be a simple, effective and low-cost strategy, with significant impacts on patients' quality of life and on students' ethical and humanized training. The experience reinforces the importance of including integrative practices in extension projects and health training, especially in contexts involving suffering, finitude and vulnerability.

**Keywords:** palliative care; massage; aromatherapy.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem de prevenção e alívio do sofrimento de pacientes adultos e pediátricos, assim como de suas famílias, em casos de doenças ameaçadoras à vida. Esses cuidados devem envolver aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, bem como a identificação precoce, avaliação e tratamento desses problemas. Os CP buscam melhorar a qualidade de vida, promover a dignidade e o conforto, e podem influenciar positivamente o curso da doença. Além disso, devem ser integrados à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de problemas de saúde graves, devendo ser aplicáveis desde o diagnóstico juntamente com outras terapias que possam

modificar o curso da doença, seja a cura ou prolongamento da expectativa de vida (WHO, 2018).

Assim sendo, dentre as diversas terapias não medicamentosas que agregam no cuidado paliativo, destaca-se a massagem. A massagem é conceituada como uma técnica de estímulo sensorial, que se baseia no toque e manipulação dos tecidos. A prática diminui a secreção de adrenalina e noradrenalina, promove aumento na liberação de endorfinas e ocitocina, ativando os sistemas simpático e parassimpático (Prata *et al.*, 2021).

A massagem pode ser uma estratégia utilizada no manejo da dor, visto que não apresenta risco para toxicidade ou efeitos prejudiciais, favorecendo a redução da dor, o conforto físico e bem-estar emocional (Miake-lye *et al.*, 2019). Também se apresenta como um potente estímulo mecânico que produz um efeito analgésico de curta duração, inibindo os neurônios de transmissão da dor e podem influenciar na secreção de alguns hormônios do estresse, como cortisol (Baljon *et al.*, 2020).

A prática libera processos químicos no organismo capazes de reestabelecer a imunidade natural humana a partir da restauração do humor, reequilibra as funções vitais que podem desencadear estágios de dor física e mental (Carvalho e Almeida, 2018). Fontes e Silva (2017) afirmam que a massagem se tornou uma ferramenta importante para os profissionais de saúde cuidarem dos pacientes que apresentavam quadros passageiros ou permanentes de dor, ansiedade e tensão, melhorando consideravelmente os quadros de saúde, mesmo aqueles sem possibilidade de cura.

A combinação da massagem terapêutica com a aromaterapia constitui uma abordagem integrativa que potencializa os efeitos benéficos de ambas as técnicas. Evidências científicas indicam que sua aplicação conjunta pode contribuir significativamente para o tratamento complementar de diversas condições físicas e psicológicas, incluindo lesões musculoesqueléticas, processos de reabilitação, transtornos depressivos e quadros de ansiedade, favorecendo o alívio de sintomas e a promoção do bem-estar geral (Borges *et al.*, 2020).

A aromaterapia é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma prática terapêutica complementar ao modelo biomédico convencional. Classificada como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), sua utilização é respaldada por evidências científicas que comprovam seus efeitos benéficos no manejo de sintomas físicos e emocionais, especialmente em contextos de cuidado paliativo (Almeida e Chechetto, 2020).

Wolffenbutte (2016) destaca os óleos essenciais de lavanda (*Lavandula angustifolia*), Laranja (*Citrus sinensiseucalipto* (*Eucalyptus globulus*) e Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), como os mais utilizados na aromaterapia. Os OE podem alterar os estados mentais com a

melhora dos quadros depressivos e ansiosos, melhora na atenção, bem como em processos cognitivos, podendo estimular ou acalmar, facilitar o sono e até modular a percepção da dor (GÖEPFERT *et al.*, 2017).

O crescente número de pessoas vivendo com doenças crônicas reforça a importância dos cuidados paliativos como abordagem fundamental para garantir dignidade, conforto e qualidade de vida nos momentos finais da existência. Nesse cenário, estratégias não farmacológicas, como a massagem terapêutica e a aromaterapia, têm se destacado como práticas integrativas com potencial para aliviar sintomas físicos e emocionais, promover relaxamento e fortalecer o vínculo entre profissional e paciente.

Embora existam evidências crescentes sobre os benefícios dessas práticas em contextos clínicos, ainda são escassos os relatos que abordam sua implementação em unidades hospitalares que realizam cuidados paliativos por meio de projetos de extensão universitária. A inserção de estudantes da área da saúde em experiências práticas que envolvam o cuidado direto de pacientes em fim de vida representa uma oportunidade valiosa de formação ética, sensível e interdisciplinar — dimensões muitas vezes negligenciadas na formação tradicional.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o uso da massagem com aromaterapia como estratégia complementar no cuidado paliativo, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização do ensino por meio da extensão universitária. A experiência relatada oferece subsídios para a incorporação de práticas integrativas nos currículos da saúde, fortalece a humanização do cuidado e estimula a produção científica na área, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e às recomendações da OMS Saúde sobre cuidados centrados na pessoa.

Embora os cuidados paliativos proponham uma abordagem integral e humanizada, muitos serviços de saúde ainda mantêm uma lógica centrada no modelo biomédico e tecnicista, que nem sempre contempla práticas voltadas ao alívio do sofrimento psicoemocional e à valorização do toque como forma de cuidado. Práticas integrativas como a massagem terapêutica e a aromaterapia, apesar de reconhecidas por órgãos oficiais como o Ministério da Saúde (MS) e a OMS permanecem subutilizadas nos contextos hospitalares, especialmente no cuidado a pacientes em fase terminal. Paralelamente, a formação em saúde, por vezes, ainda oferece poucas oportunidades para que estudantes vivenciem práticas que estimulem a empatia, a escuta sensível e o enfrentamento da finitude de forma ética e afetiva. Isso gera um distanciamento entre o saber técnico-científico e as demandas reais de cuidado no cotidiano clínico, sobretudo em contextos de grande vulnerabilidade, como os cuidados paliativos.

Diante disso, questiona-se: de que maneira a prática da massagem terapêutica associada à aromaterapia pode contribuir para a humanização do cuidado a pacientes em cuidados paliativos internados e, simultaneamente, promover o desenvolvimento de competências humanísticas e profissionais nos estudantes da área da saúde? Essa indagação orienta a presente investigação, buscando evidenciar a potência das práticas integrativas não apenas no alívio do sofrimento, mas também como ferramenta pedagógica no contexto da formação em saúde.

Este estudo objetivou relatar a experiência de estudantes de Enfermagem, Medicina e Psicologia na aplicação de massagem terapêutica com aromaterapia em pacientes internados em cuidados paliativos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido a partir de um projeto de extensão em Cuidados Paliativos, em um hospital universitário do município de Campina Grande – PB, durante o ano de 2024.

A massagem terapêutica ocorreu duas vezes por semana, durante os meses de outubro e novembro, nas enfermarias do referido hospital, com pacientes adultos, em Cuidados Paliativos.

A aromaterapia auxiliou a prática da massagem terapêutica. Utilizou-se os óleos essenciais de lavanda (*Lavandula angustifolia*) e laranja doce (*Citrus aurantium var. dulcis*). A seleção desses aromas levou em consideração a sua indicação para estresse, ansiedade, depressão e insônia (CARDOSO *et al.*, 2021). E o óleo vegetal de girassol.

A massagem foi realizada por discentes de Enfermagem, Psicologia e Medicina, bem como pelas docentes, orientadoras do referido projeto. Os locais massageados foram as mãos e antebraços dos pacientes que referiram o desejo de receber a prática, bem como fizeram a escolha do óleo desejado. Também, seguiram-se protocolos de higienização das mãos, bem como o uso de equipamento de proteção individual (EPI), como jaleco e máscara.

De acordo com Cassar (2001) a massagem terapêutica é a manipulação científica, sistemática, manual ou mecânica dos tecidos moles do corpo com o objetivo de normalizar esses tecidos através de movimentos de *effleurage* (deslizamento superficial) e de *pétrissage* (deslizamento profundo).

A técnica aplicada consistiu em movimentos suaves e repetitivos de deslizamento (*effleurage*), amassamento leve (*pétrissage*) e pressões palmares circulares, com ênfase no relaxamento e no estímulo tátil. A escolha das mãos e antebraços foi baseada na literatura que

aponta esta região como rica em terminações nervosas e de fácil acesso, mesmo em pacientes acamados e fragilizados (Santos, 2022).

Os estudantes foram capacitados previamente sobre cuidados paliativos, princípios da aromaterapia, a técnica de massagem nas mãos, ética no cuidado e comunicação terapêutica. O trabalho foi acompanhado pelas docentes, orientadoras do referido projeto. Os estudantes registravam suas percepções e sentimentos em diários de campo reflexivos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A associação da aromaterapia com óleos essenciais de lavanda e laranja doce potencializou os efeitos da massagem. Estudos mostram que a lavanda reduz sintomas de ansiedade, depressão e insônia (Liu *et al.*, 2022). Já a laranja doce, com seu aroma cítrico, promove sensações de leveza, ânimo e bem-estar, sendo bem tolerada em ambientes clínicos.

O uso dos óleos foi ajustado conforme a preferência do paciente, respeitando sua sensibilidade olfativa. Muitos relataram que os aromas traziam lembranças afetivas e promoviam conforto emocional, resultado alinhado ao que aponta a literatura sobre a aromaterapia como suporte à memória afetiva e ao relaxamento psicoemocional (Liu *et al.*, 2022).

A execução da massagem, associada a aromaterapia ofereceu experiências profundas e marcantes para os estudantes envolvidos, uma vez que, a vivência no campo do cuidado paliativo os colocou frente a situações de dor, finitude, impotência terapêutica e necessidade de escuta profunda, temas nem sempre abordados com profundidade nas grades curriculares.

Conforme salientado por Moosvi *et al* (2021), o envolvimento de cuidadores leigos e estudantes em ações de cuidado tátil fortalece a empatia e a conexão interpessoal, além de permitir maior compreensão das dimensões subjetivas do sofrimento. Os alunos relataram sentir-se mais preparados emocionalmente para lidar com o sofrimento alheio e mais conscientes da importância de intervenções simples que promovem dignidade.

Além disso, a atuação interprofissional foi essencial para o entendimento das especificidades e complementaridades entre as áreas da saúde. Enfermagem contribuiu com o olhar para o conforto físico; Medicina com a contextualização clínica dos pacientes; Psicologia com a abordagem do sofrimento psíquico e espiritual. Essa articulação entre saberes fortaleceu o cuidado integral e colaborativo.

A realização da massagem terapêutica com aromaterapia em pacientes paliativos, por meio de um projeto de extensão universitária, revelou-se uma vivência profundamente

transformadora para os estudantes envolvidos. Inseridos em um ambiente de alta complexidade emocional, os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver competências que vão além do saber técnico-científico, como empatia, escuta ativa, sensibilidade ética, presença terapêutica e comunicação compassiva.

Diversos relatos registrados nos diários de campo evidenciam que os alunos se sentiram inicialmente inseguros diante da fragilidade dos pacientes, do medo de causar dor ou desconforto e da proximidade com o processo de morte. No entanto, à medida que se familiarizavam com a prática, muitos descreveram um crescente sentimento de confiança, pertencimento e utilidade, percebendo que o toque humanizado era, muitas vezes, mais significativo do que palavras.

Estudos como o de Moosvi *et al* (2021) já haviam apontado que a prática do toque terapêutico por cuidadores e estudantes contribui para o fortalecimento das habilidades interpessoais, diminuição do medo da morte e maior compreensão sobre os aspectos subjetivos do sofrimento. Essa percepção também foi registrada neste projeto: os alunos relataram uma mudança significativa na forma como entendem o cuidado, passando a enxergá-lo como um processo relacional, integral e sensível.

Dentre os resultados voltados à prática formativa, destacam-se: o desenvolvimento da empatia e do vínculo (aprendizado sobre respeitar os tempos do outro, a escuta além da fala e o acolhimento com gestos sutis, como o toque das mãos), resiliência emocional e enfrentamento da finitude (amadurecimento emocional diante a finitude do outro), valorização do cuidado não farmacológico (reconhecimento de intervenções simples na promoção de conforto e dignidade), fortalecimento da identidade profissional (contribuiu para reforçar a escolha da profissão e o desejo de atuar olhando o outro como um ser biográfico e não uma doença).

Esses resultados demonstram que a prática integrativa foi não apenas um instrumento de cuidado ao paciente, mas também um dispositivo pedagógico potente. Conforme destaca Santos (2022), a inserção dos estudantes em experiências sensíveis, como a massagem terapêutica, pode ampliar o repertório de práticas de cuidado e favorecer a construção de uma postura ética e reflexiva frente à vida e à morte.

Outro resultado importante foi o fortalecimento do trabalho interprofissional. A atuação conjunta entre estudantes de Enfermagem, Medicina e Psicologia favoreceu o reconhecimento da complementaridade entre os saberes, permitindo uma abordagem mais integral do paciente. A vivência conjunta reforçou a valorização do cuidado como construção coletiva, conforme evidenciado por Santos (2022), que destaca a importância das práticas integrativas na promoção do diálogo interdisciplinar e da integralidade da atenção em saúde.

A vivência interprofissional permitiu que os estudantes compreendessem a complementaridade entre as áreas e reconhecessem as múltiplas dimensões envolvidas nos cuidados paliativos: físicas, psíquicas, emocionais, sociais e espirituais.

A troca entre os cursos favoreceu a articulação entre diferentes saberes e fortaleceu a percepção de que o cuidado ao paciente em fim de vida exige uma abordagem ampliada, centrada na pessoa. Além disso, a convivência entre os discentes contribuiu para a construção de um campo comum de diálogo, escuta e apoio mútuo, algo essencial na formação de equipes multiprofissionais.

O ambiente hospitalar se revelou um espaço privilegiado para o exercício da escuta ética e do afeto terapêutico. Os estudantes não apenas aprenderam a tocar, mas também a serem tocados pela história de vida de cada paciente, pelas emoções despertadas e pelos limites da ciência diante da morte.

A prática do toque, mediado pela aromaterapia, ofereceu uma possibilidade concreta de estar com o outro de forma plena, respeitosa e significativa. Isso ressoa com as reflexões de Groninger *et al* (2023), que afirmam que a massagem em pacientes paliativos contribui para restaurar o sentido de humanidade e presença no cuidado, especialmente quando a tecnologia já não oferece mais possibilidades de cura.

De acordo com Cates *et al* (2022), a prática da massagem em contextos de fim de vida promove uma reconexão com a dimensão humana do cuidado, auxiliando os profissionais, inclusive os em formação, a lidarem com situações complexas e com a finitude de maneira mais ética e sensível.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada neste estudo evidencia que a massagem terapêutica associada à aromaterapia, quando realizada em contexto de cuidados paliativos hospitalares, configura-se como uma prática integrativa com alto potencial humanizador e formativo. Ao permitir o encontro sensível entre estudantes e pacientes em situação de vulnerabilidade extrema, a intervenção favoreceu a ampliação do olhar para o cuidado como experiência relacional, ética e afetiva.

A vivência também contribuiu para a qualificação da formação em saúde, ao integrar práticas de toque terapêutico, escuta ativa e interdisciplinaridade, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas aos princípios da integralidade do cuidado.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a natureza subjetiva dos relatos dos estudantes, bem como o fato de tratar-se de uma experiência localizada, o que restringe a generalização dos achados.

Novos estudos poderão aprofundar os efeitos da massagem com aromaterapia em diferentes contextos clínicos e populações, além de avaliar impactos de longo prazo na formação profissional e na qualidade do cuidado ofertado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. F de.; CHECHETTO, F. O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 2, Itapeva, Brasil, 2020.
- BALJON, K; ROMLI, M. H; ISMAIL, A. H; KHUAN, L; CHEW, B.H. Effectiveness of Breathing Exercises, Foot Reflexology and Massage (BRM) on Maternal and Newborn Outcomes Among Primigravidae in Saudi Arabia: A Randomized Controlled Trial. **Int J Womens Health**. v. 25, n.14, p. 279-295, 2022.
- BORGES, I. N. A. S.; REIS, L. A dos.; FERREIRA, J. B.; GRISI, E. P.; BRITO, F. R.; FERREIRA, Z. A B. Efeito da Massagem de Aromaterapia com Óleo Essencial de Lavanda: Revisão Integrativa [Id On-line]. **Revista Multiprofissional de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 121-131, 2020.
- CARDOSO, W. C. W.; MARIN, D. B.; BARROS, N. B.; LUGTENBURG, C. A. B. Lavandula angustifolia: uso da aromaterapia por massagem com óleo essencial de lavanda em várias patologias. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.5, p. 46320-46340, 2021.
- CARVALHO, R. J.; ALMEIDA, M. A. P. T. Efeitos da massoterapia sobre o sistema imunológico. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 40, 2018.
- CASSAR, M. P. **Manual de Massagem Terapêutica**. Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. 1 ed. Brasil. Editora Manole. 2001.
- CATES, C.; JORDAN, K.; MUNK, N.; FARRAND, R.; KENNEDY, A. B.; GRONINGER, H. Massage therapy in palliative care populations: a narrative review of literature from 2012 to 2022. **Ann Palliat Med**. v. 12, n. 5, p. 963-975, 2023.
- FONTES, J.; SILVA, R. **Tui Na Manipulações na Massagem Chinesa**. 1 ed. Catarina Sabino, 2017.
- GRONINGER, H.; NEMATY, D.; CATES, C.; JORDAN, K.; KELEMEN, A.; SHIPP, G.; MUNK, N. Massage Therapy for Hospitalized Patients Receiving Palliative Care: A Randomized Clinical Trial. **J Pain Symptom Manage**. v. 5. n. 65, p. 428-441, 2023.
- GOEPFERT, M.; LIEBL, P.; HERTH, N.; CIARLO, G.; BUENTZEL, J.; HUEBNER J. Aroma oil therapy in palliative care: a pilot study with physiological parameters in conscious as well as unconscious patients. **Journal of cancer research and clinical oncology**, v.143, n. 10, p. 2123–2129, 2017.

LIU, T.; CHENG, H.; TIAN, L.; ZHANG, Y.; WANG, S.; LIN, L. Aromatherapy with inhalation can effectively improve the anxiety and depression of cancer patients: A meta-analysis. **Gen Hosp Psychiatry**, v. 77, p. 118–127, 2022.

MIAKE-LYE, I. M.; MAK, S.; LEE, J.; LUGER, T.; TAYLOR, S. L.; SHANMAN, R.; BEROES-SEVERIN, J. M.; SHEKELLE, P.G. Massage for pain: An evidence map. **The journal of alternative and complementary medicine**, v. 25, n. 5, p. 475–502, 2019.

MOOSVI, K.; SCHOPPEE, T. M.; XAVIER, S.; HENDERSON, K.; SUAREZ, M. L.; YAO, Y.; WILKIE, D. J. Feasibility and Burden of Lay Caregivers Providing Daily Massages to Patients With Cancer Receiving Hospice and Palliative Care. **Am J Hosp Palliat Care**. n. 39, v. 12, p. 1475-1483, 2022.

PRATA J. A.; PAMPLONA, N. D.; PROGIANTI, J. M.; MOUTA, R. J. O.; CORREIA, L. M.; PEREIRA, A. L. de F. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

SANTOS, A. C. R. dos. **Massagem terapêutica: intervenção de enfermagem na promoção do conforto da pessoa com a doença**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Universidade de Lisboa, Portugal, 2022.

WOLFFENBUTTEL, A. N. **Bases químicas dos óleos essenciais e aromaterapia: Abordagem técnica e científica**. 1. ed. Belo Horizonte: Laszlo, 2016. p. 324-432.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Why Palliative Care is an Essential Function of Primary Health Care**. 2018. 15 p.